

Terror da bola na escola, o causador das confusão  
Inteligente, problemático, melhor na redação  
Largou o estudo atraído por maconha e pixação  
Pra fazer arte misturava tinta e destruição  
Todo ano é igual e todos querem tênis novo no Natal  
Bom favelado ansioso na espera do carnaval  
Cidinho e Doca era mil grau, baile funk era o lazer  
Com a melhor roupa que nóiz tinha, beijando as novinha na matinê  
Os menó da ponte brigando de Colt, eu sempre no meio de todo caô  
Pequeno abusado andava com malandro que tocava em baile de corredô  
Era só um menor do morro, achando que sabe de tudo  
Arrastando o Kenner, todo de Cyclone, na época a moda era andar de veludo  
Quando eu viso Opala com a roda cromada, as mala fechada no alto falante  
Muita cachaça e todas as safada perdendo a calcinha só pra traficante  
Botei a cara já sabendo que a chance era era uma em cem  
Porque a vida que nóiz leva é a vida que nóiz tem

Sociedade, entenda: o problema é essencial  
E se ninguém vai ser do bem, bom, tentemos ser menos maus  
É igual "Miséria" do Inquérito, bem vindo a América  
Busca na semi-automática, sãovi periférica  
Quem soltou os cães? Agora não tem razão certa  
Vazio abraça com 6 braços, é o dia bom que aperta  
Assombração, até saber o que as sombras são  
Elis, eles não são mais como os pais  
Quanto suor e sangue constroem novos "Brasis"  
Oito mil dias na Terra e ainda não encontrei razão (eu também)  
Nem todo sorriso é feliz, nem todo choro é triste  
Nem toda saudade é má, nem toda fé persiste  
Já faz um tempo que eu não oro, todo dia eu choro  
O silêncio do lado bom não garante que ele não existe (jamais)  
Não acreditaram em quem somos, creditaram onde estamos  
Temos de vencer e por isso que lutamos  
É, muito se esquece, mas nem tudo se releva  
Porque a vida que nós tem é a vida que nos leva ao caos  
Adaptemo-nos, a paz tão relativa já não mais inspira a nós  
Aqui embaixo quase não há luz em como somos  
De fato, o mundo é um lugar que nunca fomos

E até se você aparecer pintada de ouro na minha frente  
Eu te vendo na próxima esquina  
A rua ensina: coração gelado, abre os olhos, a Bíblia  
Se a palavra valer, acredita, verdade alfa  
E eu vendi minha alma  
Pras minhas razões, minhas doutrina, minhas cláusulas  
Confere, Rafa, vai ser tudo ou nada  
Aí, se fechar a boca, o peito fala  
Resposta pro cenário do tipo se nóiz morrer o Froid salva  
Fechou? Eu de novo no mesmo erro  
Então vamo lá, se politizar é muito mais que só xingar o governo  
Pátria no peito, verde e amarela do avesso  
Escuta sua voz, eu sei de todos os seus segredos  
E as crianças foram brincar de viver, mas viver tinha um preço  
Os pais tentaram salvar na família, mas problemas com a rua, economia do avesso  
Discussões pela cidade, eu tô sóbrio demais pra isso  
E ofereci o mundo, ela falou "não deixa"

E eu queria tudo e eu sempre lutei por tudo que eu tenho  
E eu fazendo do mundo um inferno de gelo  
Os anjos me falaram pra eu fazer o que eu quiser  
As paredes escutam e a verdade é só o começo  
O povo não luta, opressão é com o gueto  
No meio da selva, outra cena, outra rua e o mesmo suspeito  
Olimpíadas é pra quem, parceiro? Se as escolas não incentivam o esporte e o respeito do branco ou preto

Compra da Colômbia pra comprar cordão de ouro  
Medalha de honra por matar o fi dos outros  
Eu sou filho único, tô com a minha mãe na estrada  
Resposta pra esses músico do tipo: se eu morrer, minha mãe me mata  
Em BSB meus amigo tão chateado  
Porque eu nunca tinha andado assim tão prateado  
Quero dizer que não é assim tão mastigado  
Má pás ideias que vão mudar o mundo tem espaço  
Café do Dunkin' Donuts, feliz como um McLanche do McDonald's  
Assisto o Donald Trump, mas odeio o Donald Trump  
Também não leio Hamlet, nem Shakespeare, ô eu tive infância  
Registra lá a ocorrência  
Se você ver a vizinha ligando a polícia, liga na ambulância  
Camaleão adaptado à fluência  
Escrevo outra letra no caminhão de mudança

Favela ainda vive mediante ao crime  
Onde se nasce menor sem pai, se for morto: aonde cai?  
Se crescer: pra onde vai? Vai saber  
Se comer pra não ficar, menó ficar terrible  
Os cara só porta lançamento, porta os armamento  
Mizunão de mil real no pé  
Morrem num combate violento, o filme sangrento  
Que o vilão você sabe quem é  
Não é pobre, estuda fora, se mata de droga  
Faculdade paga, uísque na beira da orla  
Nunca andou sola, nunca brigou por espaço de fora  
Nunca ficou na mira da pistola da vida ou da .40 dos cana  
Não aprende a lição que diz pra não ser só playboy do Veloster  
Pra ser, pra não só ter, aprender ter caráter  
E saber que o pó que cheiras financia beretas e munições  
Que faz pretinho de peneira, transforma heróis em vilões  
Seu ritmo frenético, vodca e sintético  
Manda lotar Dalilas ao redor  
O coro tá comendo na night, o bonde tá passando no baile  
Favela vive!